



Crescer no Território: Crianças e Adolescentes entre Saúde, Educação e Proteção Social na Formação em Saúde Pública

Growing in the Territory: Children and Adolescents Between Health, Education, and Social Protection in Public Health Training

José Severino Giló

Shaolin Erik da Silva Santos

Resumo: A formação em Saúde Pública, especialmente no âmbito da Residência Multiprofissional, exige abordagens que articulem saberes técnicos, experiências territoriais e práticas interdisciplinares. Este estudo analisa como a atuação integrada do Serviço Social e da Geografia contribui para a compreensão e o enfrentamento das vulnerabilidades que atravessam a vida de crianças e adolescentes nos territórios. A partir da experiência formativa na Residência Multiprofissional em Saúde Pública, discute-se o território como categoria central de análise, compreendido tanto como espaço produtor de desigualdades quanto de potencialidades. Evidencia-se a necessidade de práticas intersetoriais que articulem saúde, educação e proteção social, fortalecendo o cuidado integral à população infantojuvenil. Conclui-se que a formação multiprofissional amplia a leitura crítica da realidade social e qualifica as intervenções em saúde pública voltadas à garantia de direitos.

Palavras-chave: saúde pública; residência multiprofissional; crianças e adolescentes; território; interdisciplinaridade.

Abstract: Training in Public Health, especially within the scope of Multiprofessional Residency programs, requires approaches that integrate technical knowledge, territorial experiences, and interdisciplinary practices. This study analyzes how the integrated work of Social Work and Geography contributes to understanding and addressing the vulnerabilities that shape the lives of children and adolescents in different territories. Based on formative experience in a Multiprofessional Residency in Public Health, the discussion considers territory as a central analytical category, understood both as a space that produces inequalities and as a source of potentialities. The study highlights the need for intersectoral practices that connect health, education, and social protection, strengthening comprehensive care for the child and adolescent population. It concludes that multiprofessional training broadens the critical reading of social reality and enhances public health interventions aimed at guaranteeing rights.

Keywords: public health; multiprofessional residency; children and adolescents; territory; interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

A infância e a adolescência configuram períodos fundamentais do desenvolvimento humano, sendo fortemente influenciadas pelas condições sociais, econômicas e territoriais em que os sujeitos estão inseridos. No campo da Saúde Pública, compreender essas fases demanda uma abordagem ampliada, que

ultrapasse a dimensão biomédica e incorpore determinantes sociais, ambientais e culturais do processo saúde-doença (Buss; Pellegrini Filho, 2007).

A Residência Multiprofissional em Saúde Pública surge como estratégia de formação que valoriza a educação em serviço e o trabalho interdisciplinar no Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, a atuação conjunta do assistente social e do professor de geografia possibilita uma leitura crítica da realidade vivenciada por crianças e adolescentes, evidenciando como o território influencia o acesso a direitos, serviços e oportunidades.

Este estudo tem como objetivo refletir sobre as contribuições do Serviço Social e da Geografia na formação em Saúde Pública, com foco na atenção à população infantojuvenil, destacando o território e a intersetorialidade como eixos estruturantes das práticas profissionais.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-reflexiva e caráter descritivo-analítico. A pesquisa fundamenta-se na análise bibliográfica de produções acadêmicas relevantes das áreas de Saúde Pública, Serviço Social e Geografia, com ênfase nos determinantes sociais da saúde, no território como categoria de análise e na interdisciplinaridade no âmbito da formação em saúde.

Além da revisão teórica, o estudo baseia-se na reflexão sistematizada da experiência formativa vivenciada no contexto da Residência Multiprofissional em Saúde Pública, caracterizando-se como um relato de experiência com base analítica. As observações realizadas ao longo do processo formativo, no cotidiano dos serviços e nos territórios de atuação, subsidiaram a interpretação crítica das vulnerabilidades que afetam crianças e adolescentes e das estratégias intersetoriais mobilizadas no cuidado integral.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, buscando articular os referenciais teóricos com as experiências práticas, de modo a compreender como a integração entre Serviço Social e Geografia contribui para a qualificação das intervenções em saúde pública. Essa abordagem permitiu apreender a complexidade das relações territoriais e sociais envolvidas, respeitando os princípios éticos e formativos que orientam a Residência Multiprofissional no Sistema Único de Saúde.

Formação em Saúde Pública e Residência Multiprofissional

A Residência Multiprofissional em Saúde caracteriza-se como modalidade de pós-graduação lato sensu fundamentada na integração ensino-serviço, voltada para a formação de profissionais comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde, especialmente a integralidade, a equidade e a participação social (Brasil, 2005).

No âmbito da saúde de crianças e adolescentes, a residência possibilita a compreensão das múltiplas expressões da questão social que se manifestam

nos serviços de saúde, como pobreza, violência, negligência, evasão escolar e insegurança alimentar. Essas situações, conforme aponta Minayo (2006), demandam respostas articuladas entre diferentes políticas públicas, não podendo ser enfrentadas de forma isolada pelo setor saúde.

A formação multiprofissional fortalece a capacidade de análise crítica dos residentes, estimulando práticas que reconhecem os usuários como sujeitos de direitos e valorizam o trabalho em rede.

O Território como Categoria de Análise na Saúde Pública

Na perspectiva geográfica, o território é compreendido como uma construção social, marcada por relações de poder, desigualdades e processos históricos (Santos, 2007). No campo da Saúde Pública, essa categoria permite compreender como as condições de vida e a organização do espaço influenciam diretamente o processo saúde-doença.

Para crianças e adolescentes, o território representa o espaço onde se constroem vínculos, identidades e trajetórias. A ausência de equipamentos públicos, a precariedade urbana e a exposição a riscos socioambientais impactam significativamente o acesso à saúde, à educação e à proteção social (Monken; Barcellos, 2005).

A contribuição da Geografia, articulada ao Serviço Social, fortalece o planejamento de ações em saúde pública orientadas pela equidade, considerando as especificidades de cada território e as desigualdades nele presentes.

Serviço Social, Proteção Social e Infância

O Serviço Social tem atuação central na defesa dos direitos de crianças e adolescentes, orientado pelo marco legal da proteção integral e pela compreensão das desigualdades estruturais que atravessam a sociedade brasileira (Iamamoto, 2008).

Na Saúde Pública, o assistente social atua na articulação da rede de proteção social, no acompanhamento de famílias e na mediação entre usuários e serviços. Durante a formação em residência, evidencia-se que muitas demandas de saúde estão diretamente relacionadas a violações de direitos e à fragilização das políticas sociais.

A atuação profissional junto à população infantojuvenil reforça a importância da intersetorialidade entre saúde, educação, assistência social e sistema de garantia de direitos, condição indispensável para a efetivação do cuidado integral.

Interdisciplinaridade como Eixo da Formação Multiprofissional

A interdisciplinaridade constitui um dos pilares da Residência Multiprofissional em Saúde Pública. Conforme aponta Fazenda (2011), o diálogo entre saberes amplia a compreensão da realidade e potencializa as intervenções profissionais.

A aproximação entre Serviço Social e Geografia possibilita compreender como as desigualdades sociais se materializam no espaço e afetam diretamente a vida de crianças e adolescentes. Essa articulação qualifica a leitura territorial, fortalece o planejamento das ações e contribui para práticas mais sensíveis às realidades locais.

Assim, a interdisciplinaridade deixa de ser apenas um pressuposto teórico e se concretiza como prática cotidiana na formação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação em Saúde Pública, no contexto da Residência Multiprofissional, revela-se fundamental para a construção de práticas profissionais comprometidas com a realidade social e territorial. A articulação entre Serviço Social e Geografia evidencia que o cuidado à saúde de crianças e adolescentes exige uma compreensão ampliada do território e das políticas de proteção social.

Ao integrar diferentes saberes, a residência contribui para a formação de profissionais críticos, capazes de atuar de forma ética, intersetorial e comprometida com a garantia de direitos. Investir em formações multiprofissionais significa fortalecer o Sistema Único de Saúde e promover ações mais eficazes na promoção da saúde e na proteção da infância e adolescência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005.** Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens e cria a Residência em Área Profissional da Saúde. Diário Oficial da União: Brasília, 2005.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. **A saúde e seus determinantes sociais.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 77-93, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 18. ed. Campinas: Papius, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche.** São Paulo: Cortez, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MONKEN, Maurício; BARCELLOS, Christovam. **Vigilância em saúde e território utilizado.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 898-906, 2005.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão.** 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007.